

2641



MENTIONE-SE, PUBLIQUE-SE  
E EXPEÇA-SE

26 Junho 1997

*[Handwritten signature]*

**REQUERIMENTO Nº 1116 /VII(2ª) - AC**  
(EM 97.06.17)

**Assunto:** RECLAMAÇÃO APRESENTADA SOBRE EVENTUAL NEGLIGÊNCIA MÉDICA OCORRIDA NO HOSPITAL AMATO LUSITANO EM CASTELO BRANCO.

**Apresentado por:** Deputado **FERNANDO SERRASQUEIRO** e Deputado **JOSÉ CARLOS LAVRADOR**, do Partido Socialista

Tendo recebido a documentação que se junta, relativa à reclamação apresentada pelo Sr. Albertino Anjos Caio relativa ao tratamento a que foi sujeito no Hospital Distrital de Castelo Branco, e considerando ele o seu caso de grande gravidade, dado:

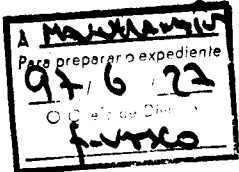
- a) Ter sido sujeito a vários jejuns consecutivos de preparação para a intervenção a uma hérnia inguinal, prefazendo num total de 96 horas;
- b) Ter reclamado pela injustiça e, segundo o mesmo, pela dualidade de critérios do médico que o iria operar, foi pelo mesmo médico mal tratado.

Ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, requero ao Ministério da Saúde, informação sobre a conclusão do processo remetido à I.G.S., de acordo com o conseqüente envio dos autos pelo Hospital Amato Lusitano de Castelo Branco.

Os Deputados,

*[Handwritten signature of Fernando Serrasqueiro]*  
Fernando Serrasqueiro

*[Handwritten signature of José Carlos Lavrador]*  
José Carlos Lavrador





HOSPITAL AMATO LUSITANO  
CASTELO BRANCO

Exm<sup>o</sup>. Senhor

Albertino Anjo Caio

Casal da Serra

6005 S. VICENTE DA BEIRA

Sua referência

Sua comunicação

N/ Ofício  
G. Utente 24 ABR. 97 - 1377

Data

Assunto: GABINETE DO UTENTE - RECLAMAÇÃO Nº 13/96

Concluído o processo de averiguações nº 26/96, desencadeado pela reclamação nº 13/96, junto se envia a V. Exc<sup>ã</sup>., as conclusões e o despacho decisório do Exm<sup>o</sup>. Conselho de Administração deste Hospital sobre a referida reclamação.

Com os melhores cumprimentos

O Director

Dr. J. Castel-Branco da Silveira

Na resposta indicar a nossa referência. Em cada ofício tratar apenas um assunto.

III - CONCLUSÕES

----- De toda a análise efectuada, retiramos as seguintes conclusões:

1.- O utente não chegou a ser intervencionado, pois abandonou, por sua iniciativa, o H.A.L., e não mais se apresentou a consulta;

2.- Foram escrupulosamente cumpridas todas as normas técnicas e administrativas;

3.- Nenhuma responsabilidade pelo evento deve ser imputada ao cirurgião, ao CIR I ou ao H.A.L.;

4.- Devem os autos, nos termos do artº. 88º. nº. 3. al. a) do E.Disciplinar, ser ARQUIVADOS.

IV - PROPOSTAS

----- Pelo que me cumpre propor:

1.- A sequeute remessa dos autos à IGS;

2.- O oportuno conhecimento ao G.Utente, para que seja dado conhecimento do despacho decisório ao utente.

Castelo Branco, em 14 de Abril de 1997

O Instrutor

Haroldo Loubo (R.L.)



S. R.  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE  
HOSPITAL AMATO LUSITANO - CASTELO BRANCO

O Conselho de Administração, tendo a consideração de  
vultosa, coincide com o Conselho do mesmo, sendo  
o presente ponto a TGS e do Conselho de Administração  
relativo ao quixote.

18. Maio/98  
Hospital Amato Lusitano  
Conselho de Administração  
*[Signature]*  
7. 2. 98

HOSPITAL DISTRITAL  
DE  
CASTELO BRANCO

GABINETE DO UTENTE

Despacho Ministerial n.º 26,86, de 30, Junho

UTENTE Albertino Augusto Caio

21/8/96

RECLAMAÇÃO 13/96

SUGESTÃO /

Pelo GABINETE DO UTENTE Flamery

Ex.mo Senhor:.

Director Do Hospital Distrital De Castelo Branco

CASTELO BRANCO

Venho por este meio informar V<sup>a</sup>.Ex<sup>a</sup>. do que se passou comigo neste Hospital. Tendo eu sido chamado para internamento, para ser operado a uma érnica no dia 12 de Agosto nesse mesmo dia me apresentei às 9 horas da manhã. Marcaram-me a operação para dias 15 de Agosto, estando eu em jejum desde dia 14 de agosto das 12 horas até ~~às~~ <sup>dia</sup> 15 agosto às 19 horas, aí me disseram que já não era operado marcando-me novamente para ser operado dia 17 de agosto aí voltei ao jejum desde dia 16 de agosto das 12 horas até às 22 horas do dia 17 de agosto, tendo outra vez sido informado que já não era novamente operado, ~~marcando~~ marcando novamente para dia 19 de agosto, voltando ao jejum dia 18 de agosto pelas 12 horas até às 18,30 horas do dia 19 agosto, na qual tornei a ser informado que não era outra vez operado.

Como tudo isto me pareceu estranho resolvi ir falar com o senhor Doutor Robalo que era o meu médico qual a razão que me fazia andar de jejum e não me operava e outro doente que entrou no mesmo dia que eu o operou nesse mesmo dia à tarde e ele respondeu-me, que não tinha que me dar explicações a mim nem a ninguém porque quem ali mandava que era Ele.

Depois eu disse-lhe que não estava certo haver tratamento desigual entre os mesmos doentes ai Ele disse-me que me ia já dar alta imediatamente ao qual lhe respondi que não tinha educação e que era mal criado e estúpido, foi ai que Ele me expulçou do Hospital tentando-me agredir.

Tenho algumas testemunhas que podem confirmar todos os jejuns das operações marcadas e que nunca foram feitas, talvez porque nunca fui ao consultório do Sr. Dt<sup>o</sup>. Robalo para pagar os 7.000\$00. Este pai é assim quem tem dinheiro é português de 1<sup>a</sup>. quem não tem é português de 2<sup>a</sup>..

Ver verso

Sem mais de momento fico aguardando resposta

Castelo Branco, 20 De Agosto de 1996

Atenciosamente

ALBERTINO ANES CAIO

EXMO SENHOR DOUTOR

DELEGADO DO MINISTERIO PUBLICO

Venho por este meio apresentar queixa crime por negligência médica contra o Hospital Distrital De Castelo Branco e o cirurgião Dr. Francisco Robalo pelos factos que a seguir descrevo:

Tendo eu sido chamado para internamento, para ser operado a uma érnica no dia 12 de Agosto nesse mesmo dia me apresentei ás 9 horas da manhã. Marcaram-me a operação para o dia 15 de Agosto, estando eu em jejum desde dia 14 de Agosto das 12 horas até ao dia 15 Agosto ás 19 horas, aí me disseram-me que já não era operado marcando-me novamente para ser operado dia 17 de Agosto, aí voltei ao jejum desde dia 16 de Agosto das 12 horas até ás 22 horas do dia 17 de Agosto, tendo outra vez sido informado que já não era novamente operado, marcando-me novamente para dia 19 de Agosto, voltando ao jejum dia 18 de Agosto pelas 12 horas até às 18,30 horas do dia 19 de Agosto, na qual voltei a ser informado que não era outra vez operado.

Como tudo isto me pareceu estranho resolvi ir falar com o Senhor Doutor Robalo que era o meu médico, qual a razão que me fazia andar de jejum e não me operava e outro doente que entrou no mesmo dia que eu o operou nesse mesmo dia à tarde e ele respondeu-me, que não tinha que me dar explicações a mim nem a ninguém porque quem ali mandava que era ele.

Depois eu disse-lhe que não estava certo haver tratamento diferente entre os mesmos doentes; ai ele disse-me que me ia já dar alta imediatamente ao qual lhe respondi que não tinha educação e que era mal criado e estúpido, foi ai que ele me expulçou do Hospital tentando-me agredir. Tenho como testemunha o Sr



RESIDENTE

Jorje Belo Natural de Amarelos Sernadas de Rodão que pode confirmar todos os je-  
juns das operações marcadas e que nunca foram feitas, talvez porque nunca fui ao  
consultório do Sr. Dtº. Robalo para pagar os 7000\$00. Este país é assim quem tem  
dinheiro é português de 1ª, quem não tem é português de 2ª.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com elevada consideração,

Castelo Branco, 18 Fevereiro 1997

Atenciosamente.

ALBERTINO ANJOS CAIRO

CASAL DA SERRA - S. VICENTE DA BEIRA 6005

## Comarca de Castelo Branco

Serviços do Ministério Público

Processo N.º 241/92

.ª Secção

Arguido Francisco

Ribeiro

Crime Inf. med. c.

## TERMO DE NOTIFICAÇÃO

Art. 75.º e Seguintes do C. P. Penal

O lesado Albertino Anjos Caio presente

neste acto, foi convenientemente informado dos termos do Art. 75.º e seguintes do C.P.P., com base nos quais pode, querendo, e não dispondo de meios económicos, solicitar a intervenção do Ministério Público para deduzir pedido de indemnização cível. Para tanto:

1 — Deverá o requerimento especificar todos os prejuízos (juntamente com os respectivos meios de prova), decorrentes da acção delituosa do(s) arguido(s) e ser apresentado ao M. P. até à data da acusação ou no prazo em que esta deva ser formulada.

Deverá ainda juntar ao requerimento prova da sua insuficiência económica, o que poderá ser feito por qualquer meio idóneo.

2 — Pode, de igual modo, fazer-se representar por advogado o que faz cessar a intervenção do Ministério Público implicando a aceitação dos actos processuais por aquele praticados. Tal pedido é deduzido em requerimento articulado até 5 (cinco) dias depois do arguido ser notificado do despacho de pronúncia, ou, se o não houver, do despacho que designa dia para a audiência. O pedido de indemnização cível é acompanhado de duplicado para os demandados e a secretaria.

E para constar se lavrou o presente Termo de Notificação que vai ser devidamente assinado.

Castelo Branco, 2 de Abril de 1992

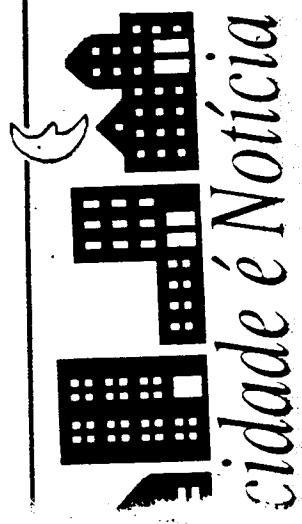
O Funcionário,

O Notificado,

ALBERTINO ANJOS CAIO

30/8/76

1. 2. 10



Cidade é Notícia

zona de Lazer

revisto Centro Infantil Educação Ambiental

criação de um Centro Infantil de Educação Ambiental, é um dos projectos que César Vila Franca tem...

Novidade consiste nesse Centro Infantil de Educação Ambiental, que ocupará uma área de sete hectares.

rémio de Artesanato

Armanda Lomenço, residente em Castelo Branco, recebeu o primeiro prémio...

luminação do parque desportivo

foi adjudicada, por cerca de 17 mil contos, à firma...

No Hospital Amato Lusitano

Operação desmarcada três vezes motiva queixa do doente

Numa semana, esteve 96 horas em jejum, no Hospital Amato Lusitano, à espera de ser operado a uma hérnia inguinal.

Albertino Anjos Caio, de 36 anos de idade, solteiro, natural e residente em Casal da Serra, freguesia de S. Vicente da Boira...

tual do jejum volta a repetir-se, desde as 12 horas até às 22 horas do dia seguinte.



Albertino Caio

mim nem a ninguém, por quem mandava ali era ele".

tinu fez. Foi-se embora, mas recusou-se a assinar um termo de responsabilidade...

Albertino Caio, por seu lado, acusa o médico de prejudicar alguns utentes para favorecer docentes...

5 escolas

com currículos alternativos

Cerca de 1.200 alunos abandonam a escola antes de concluir o ensino básico.

A nível nacional, os currículos alternativos não funcionam.

os protestos, nomeadamente por parte de professores e pais.

Confusão no Bloco operatório ia chegando a vias de facto

# Jejum forçado

Albertino Caio foi chamado para ser operado a uma hérnia inguinal, mas esteve sujeito a vários jejuns e nunca deu entrada no Bloco, a não ser para pedir explicações ao médico. A conversa azedou. Trocaram-se galhardetes de língua e o doente bateu com a porta... e a meada começa a desenrolar-se. Eis se não quando se descobre que há cirurgias a operar rotinas, quando estão em presença física na Urgência, operações programadas feitas ao sábado e anomalias no livro de registos... Por vezes, até faltam os nomes do médico ajudante e do anestesista. O director Clínico minimiza a situação alegando que "tudo corre às mil maravilhas".

por Luís Paixão

Mais uma caso insólito nos meandros da Cirurgia do Hospital de Castelo Branco, em pleno mês de Agosto que bem pode ser mais uma ponta do iceberg que se armata há mais de 20 anos e ninguém quer pôr a descoberto, para ser erradicado de vez.

Um jovem residente no Casal da Serra consulta o seu médico de família, em 3. Vicente da Beira e após os resultados dos exames recomenda ao doente que marque uma Consulta Externa, para o Dr. Francisco Robalo, no Hospital de Castelo Branco.

A marcação aconteceu e o acto médico teve lugar a 19 de Abril. "A marcação foi rápida. Desloquei-me ao Hospital e apenas esperei três semanas. Tinha um hérnia na virilha do lado direito. O médico mandou-me fazer um electrocardiograma e se respectivos análises. E ficou a aguardar que me chamassem para ser operado. Os exames acabaram por não servir de nada, pois em Agosto, quando fui chamado, tive que fazer tudo de novo", refere o Albertino Caio.

Corria o mês de Agosto, já com o Chefe de Serviço de Cirurgia I, Arnaldo dos Anjos, de férias. Eis que surge correspondência a marcar a operação do Albertino. É, aliás, estranho que seja durante o mês de Agosto que se chamem os doentes e se apresse a

diminuição da lista de espera, cuja verificação é deveras branda, se é que é possível estabelecer algum controlo sobre as listas de espera. Um problema bocado que deveria ser olhado com peana bem aberta pelos responsáveis do Hospital!

"Tendo eu sido chamado para internamento, para ser operado a uma hérnia, no dia 12 de Agosto, nesse mesmo dia me apresentei, às 9H00. As 10H00 já estava na enfermaria, na cama 4. Marcaram-me a operação para dia 13 de Agosto, estando eu de jejum desde o dia 14, das 12H00 até às 18H00 do dia 15. Desceram-me que já não era operado, marcando-me novamente para ser operado no dia 17. Já, voltei ao jejum desde o dia 16, das 12H00 até às 22H00 do dia seguinte, tendo outra vez sido informado que já não era, novamente, operado. Marcaram nova operação para o dia 19, voltando ao jejum no dia 18, das 12H00 até às 18H00 do dia seguinte, onde voltei a ser informado que não era outra vez operado".

Estas marcações de intervenções cirúrgicas revelam já uma certa desconfiança, dado que duas das datas coincidem com dias em que não há intervenções programadas, dado que dia 15 era feriado e dia 17 era precisamente um sábado. Ora, nestes dias, apenas se procede a intervenções cirúrgicas consideradas urgentes e nunca se deveriam processar operações denominadas de rotinas.

"Como tudo isto me pareceu estranho, resolvi ir falar com o médico e saber qual a razão porque me fazia andar de jejum e não me operava e outro doente que entrou no mesmo dia que eu e operou nesse mesmo dia, à tarde. Ele respondeu-me que não tinha que me dar explicações, nem a mim e nem a ninguém, porque ali quem mandava era ele".

As coisas azedaram-se à porta do Bloco Operatório, onde o doente fora falar com o médico e a discussão prolongou-se até ao balcão da enfermaria, estando prestes a chegar-se a vias de facto.

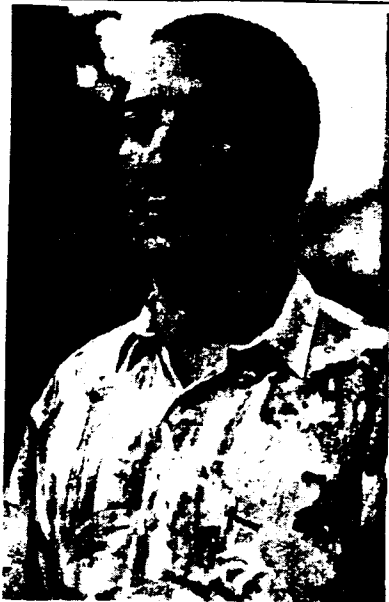
"Depois eu disse-lhe que não estava certo haver tratamento cirúrgico entre os mesmos doentes. Aí ele disse-me que me ia já dar alta imediatamente, e respondeu-me que ele não tinha autorização e que era mal criado... Foi aí que ele me expulsou do Hospital, tentando-me agredir. Tinha algumas lesões em mim que podiam confirmar todos os jejuns das operações marcadas e que nunca foram feitas, talvez porque nunca fui ao consultório do Dr. Robalo para pagar os 7.000\$000. Este País é assim: quem tem dinheiro é português do primeiro; quem não tem é português de segunda".

O Albertino deixou o Hospital e disse ao médico que iria participar o caso às entidades competentes, recusando-se a assinar o termo de responsabilidade pela sua saída. Afinal, não se tratava dum "alta", mas dum saída do doente por livre vontade.

As queixas seguiram já para a Administração do Hospital e para as demais entidades da Saúde, sabendo-se já que faziam parte da agenda da reunião da última sexta-feira do Conselho de Administração do HAL. Castelo Branco da Silveira minimizou o caso e rematou-se sempre para o silêncio que a sua contologia implica, tudo indicando que será aberto um inquérito, quiçá mais um dia, que nunca chegam a nada.

Tentámos duas vezes contactar o médico no Hospital, mas resultaram infrutíferas as instâncias.

No Casal da Serra, Albertino Caio continua muito revoltado e acrescenta que "vez nenhuma o médico me viu, nas três vezes que fui marcado a operação. Errei os enfermeiros que me dizem que já não era operado. Eu já estive em Fátima e na Suíça e comparei os serviços de Saúde de lá com os de cá e é



ALBERTINO CAIO...REVOLTADO

como entender o dia com a noite."

E desabafa: "Olha, eu não estou com papas na língua. Foi o próprio doente, Jorge Belo, dos Amaralhos, que entrou no dia 12 e nesse mesmo dia foi operado à tarde. Ele próprio o disse lá na enfermaria, que tinha ido ao consultório do médico".

## As contradições do director

O director do Hospital acaba por entrar em contradição quando solicitámos o registo das intervenções cirúrgicas dos dias 12, 15, 17 e 19, e o confrontámos com o articulado da Circular Normativa Nº 1 de 03.07.96, por si emanada, a alertar para o bom funcionamento da Urgência Hospitalar.

Castel-Branco da Silveira diz que é possível que o médico cirúrgico possa fazer operações de rotina, quando está em presença física na Urgência, esquecendo que em Julho se crevia precisamente o contrário. E para que conste aqui fica o texto: "...registo de Consulta Externa de intervenções programadas, pelo que se solicita a todos os médicos a atenção para que tais situações sejam excepcionais".

Lindo texto, cheio de boas intenções... Mas não detestámos e fomos ver o registo por outras vias. É confrontadas as escalas de serviço e o livro de operações, pode ficar a saber-se que o cirúrgico esteve escalado em presença física na Urgência nos dias 12, 17 e 19, precisamente, os dias em que efectuou intervenções de rotina. Basta verificar os registos das operações nº 1967, 1968, 1969 e 1990, do dia 12, onde igualmente falta o nome do médico cirúrgico-ajudante. Será esquecimento, ou a operação foi mesmo realizada sem ele?...

Castel-Branco da Silveira diz que é possível, desde que o médico saiba o que está a fazer. Porém, desde o caso do Algarve, que em plena cesariana, o cirúrgico teve um enfarte porque operou sem médico credenciado a ajudá-lo, acabando por morrer o médico, a parturiente e o bebé, e Ordem recomendou que as intervenções cirúrgicas se fizessem sempre com anestesista e com ajudante, além do enfermeiro instrumentista e circulante.

E se chega uma urgência, quando o médico está ocupado com uma rotina? Larga um para acudir a outro?

E como pode um médico estar de cabeça fresca na Urgência, quando está de serviço durante o dia 12 e tem que fazer a noite seguinte, depois de ter feito quatro intervenções?...

E haverá intervenções que sejam possíveis sem a presença do médico anestesista?... ninguém consegue esse nome, o que só se pode entender como esquecimento.

O alerta está lançado e o iceberg pode estar a estalar, não fora a postura do director Clínico que tudo minimizou, como se de lã caprina se tratasse.

Muito prosa não basta a quem tanto fala em moralização. E afinal onde está a responsabilidade do funcionamento do Bloco Operatório, onde se pode introduzir qualquer doente, seja sábado ou domingo, noite ou dia...

E a quem pedir responsabilidades de funcionamento? O director do Hospital diz que o Bloco tem um Conselho Coordenador que responde a estas situações. Aguarda-se uma resposta!

E que planificação é esta onde o Ministério até quer criar Agências de Acompanhamento para controlar os gastos da Saúde, quando um doente é internado e anda de Anís para Ceifeira para ser operado a uma hérnia inguinal. Quem paga estes custos?...

O melhor é prevenir porque o seguro morreu de velho... e já era tempo de moralizar o Bloco e seu funcionamento fosse mais transparente.

O Albertino deseja ver tudo em pratos limpos e as responsabilidades apuradas. ■

## ALBIMED Cuidados Médicos, Lda

Av. A. Hervas, 12 F. - Castelo Branco  
Tel. (351) 113 113 - 6 Linhas

- Dr. Nuno Borges
- Médico Especialista pela Ordem dos Médicos
- Estomatologia - Doenças da boca e dentes
- Dr. Luís Galvão
- Médico Especialista do H.S. Maria e Instituto Português de Reumatologia
- Doenças reumáticas
- Dr.ª Luísa Cortês
- Médica Especialista em Endocrinologia
- Diabetes-Bócio-Obesidade-Alterações hormonais
- Dr. José Pereira
- Médico Especialista em Ortopedia
- Doenças dos ossos e articulações
- Dr. Pires Robalo
- Médico Especialista em Cirurgia
- Cirurgia Geral
- Dr. João Wadhomall
- Médico Especialista em Obstetrícia
- Gravidez e partos
- Dr. João Saraiva
- Médico Especialista em Fisioterapia
- Medicina Física e de Reabilitação
- Dr. António Melo
- Médico Especialista em Oftalmologia
- Doença dos olhos
- Dr. João Moreira
- Médico Especialista em Oftalmologia
- Doença dos olhos
- Dr. Joaquim Serrasqueiro
- Médico Especialista em Saúde Pública
- Dr. Carlos Afonso
- Médico Medicina do Trabalho
- Dr.ª Emília Faria
- Médica Especialista de Imuno-Alergologia
- Dr. Paulo Lopes
- Médico Especialista em Pneumologia
- Doenças dos pulmões
- Dr.ª Helena Melo
- Médica Especialista em Dermatologia
- Doenças da pele e venéreas

## HEMOBIOLAB

Laboratório de Análises Clínicas, Lda

Director Técnico:  
Fernando Marques Jorge  
Médico Especialista pela  
Ordem dos Médicos

Av. Nuno Álvares, 34  
Castelo Branco  
Tel. 3300271 - 3300272 - 3300274

HOSPITAL DE CASTELO BRANCO

# Cirurgião com processo

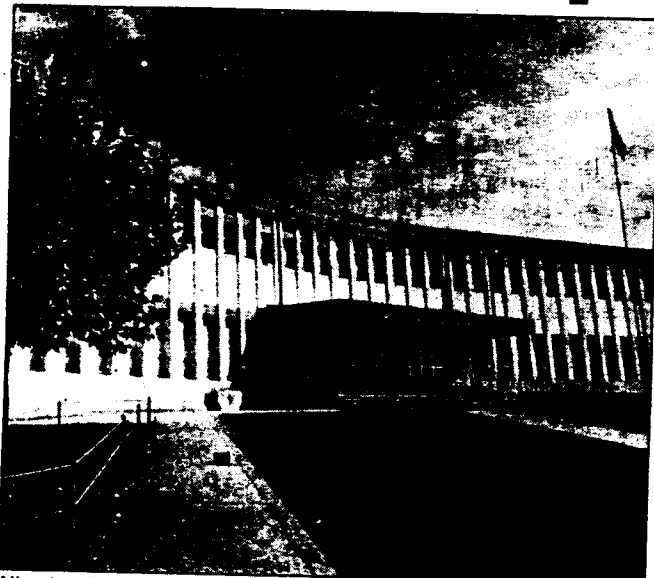
O Conselho de Administração do Hospital Amelo Lusitano, em Castelo Branco, no decorrer da reunião mantida na passada sexta-feira, decidiu abrir um processo de averiguações a um médico cirurgião daquele estabelecimento de saúde. Na origem desta torçada de posição, está uma queixa apresentada, no passado dia 20, por um utente que afirma ter sido alvo de "um tratamento desigual entre doentes".

Tudo começa quando Albertino Caio, residente em Casal da Serra, é chamado para dar entrada no Hospital, com a finalidade de ser operado a uma hérnia. De acordo com Albertino Caio, no passado dia 12, às 9 horas, entra no Hospital, e, nesse mesmo dia, a operação é marcada para dia 15, quinta-feira. Assim, segundo Albertino Caio, às 12 horas do dia 14 tem início um período de jejum, que se prolonga até às 19 horas do dia 15.

Pronto para ser submetido à intervenção cirúrgica, o doente é, no entanto, confrontado com o facto de não ser operado nesse dia, ficando o acto cirúrgico adiado para o dia 17. O procedimento normal que antecede qualquer operação é então repetido. Das 12 horas do dia 16, até às 22 horas do dia 17, Albertino Caio entra em jejum, mas quando é chegado o momento da intervenção, segundo afirma, "sou informado que não serei operado nesse dia, mas sim no dia 19".

### Operação adiada duas vezes

Albertino Caio inicia o terceiro período de jejum às 12 horas do dia 18, mas, no dia seguinte, às 18h30, é novamente



Albertino Caio esteve para ser operado três vezes no Hospital. Depois perdeu a paciência.

informado que não será operado a hérnia. Estranhando os sucessivos adiamentos da operação, o doente decide, então, "ir falar com o senhor doutor Robalo, que era o meu médico". Albertino Caio pretendia, ao tomar esta iniciativa, "saber qual a razão por que ele me fazia andar de jejum e não me operava". Isto, enquanto "outro doente, que entrou no mesmo dia que eu, foi operado no mesmo dia à tarde".

Na sequência desta interpelação, afirma Albertino Caio,

"o senhor doutor Robalo disse-me que não tinha que me dar explicações, nem a mim, nem a ninguém, porque quem ali mandava era ele".

A resposta não agradou ao doente, que repetiu argumentando que "não estava certo haver tratamento desigual entre os mesmos doentes" e, nessa altura, os ânimos ter-se-ão exaltado. Segundo Albertino Caio "o senhor doutor Robalo disse-me que me ia já dar alta imediatamente, ao que lhe respondi que não tinha educação

e que era mal criado e estúpido". De acordo com a queixa apresentada pelo doente, foi na continuação deste diálogo que "o senhor doutor Robalo me expulsou do Hospital, tentando-me agredir".

### Verdade será apurada

Perante a queixa apresentada por Albertino Caio, que deu entrada no Gabinete do Utente, e chegou ao conhecimento do Conselho de Administração do

Hospital, na passada quinta-feira, é decidido abrir um processo de averiguações. Processo esse que o presidente do Conselho, Castel-Branco da Silveira, afirmou à Gazeta "já estar a decorrer". Castel-Branco da Silveira que adiantou, ainda, que ontem, terça-feira, "assiniei uma carta que foi enviada ao utente/reclamante, a informá-lo que já estão a ser tomadas medidas na sequência da queixa que apresentou".

Quanto à veracidade dos motivos que originaram a queixa de Albertino Caio, Castel-Branco da Silveira prefere não expressar qualquer juízo, afirmando que vai aguardar pelas conclusões do processo de averiguações. O certo, é que o processo "irá decorrer tão rapidamente quanto possível. A única razão que o poderá retardar é a falta de médicos, porque tem de ser um médico a fazê-lo e os nossos quadros só estão preenchidos a sessenta e pouco por cento".

Ainda no respeitante à queixa, Castel-Branco da Silveira avança que o médico "não mais pretendeu do que fazer bem. O cirurgião pode estar a pôr-se em causa por simpatia para com os doentes que estão na enfermaria", até porque, segundo transparece das declarações prestadas à Gazeta, uma operação a uma hérnia não é prioritária em relação a outras.

O facto do caso se ter registado no mês de Agosto, para Castel-Branco da Silveira, também não é significativo, porque, "desde que este Conselho de Administração tomou posse, em cirurgia, tal como nas outras valências, há sempre dois especialistas. Há sempre uma presença física".

Questionado sobre a queixa, quanto ao médico ter afirmado ao doente que "quem manda aqui sou eu", Castel-Branco da Silveira é bem claro. "Desde que este Conselho de Administração tomou posse, nada está dependente de uma única pessoa", e exemplifica, "segundo o regulamento do Bloco Operatório, que data de 1991, este tem uma direcção. Esta, no entanto, nunca tinha existido, só este ano é que ela foi criada. A direcção integra quatro elementos, dos quais um é o director clínico para o Bloco Operatório. Ou seja, uma operação está dependente de mais do que de uma pessoa".

### Hospital aberto à comunidade

A par do processo de averiguações despoletado pela queixa, conforme Castel-Branco da Silveira afirmou à Gazeta, "há outro que pode ser aberto. O Conselho de Administração também vai tentar perceber como é que o registo de uma operação, que é sigiloso, sai para os órgãos de Comunicação Social".

De caminho, Castel-Branco da Silveira sempre vai adiantando que "de ano para ano, as queixas têm vindo a diminuir. Apesar do Hospital estar longe do que todos nós queremos, está melhor do que já foi". E conclui: "desafio as pessoas a participar no Gabinete do Utente. Faço uma administração de porta aberta. O Hospital está aberto à comunidade, para que ele se prestigie e é necessário que as pessoas o conheçam".

António Tavares

**INFOR P**  
**CAMPANHA**  
**0% Juros**  
**Até 15 de Setembro**  
R. da Pedro da Fonseca, 68 - C. Branco

**Não seja.....**

Castelo Branco

## Não seja...

Em recente número do Jornal que V. Exª dirige, em publicidade a si próprio, era mostrada a frase: "Não seja... leia a Gazeta". No espaço que aqui assinava com reticências estava inserida uma bonita fotografia com dois burros. Se eu percebi bem, pediu o Senhor aos leitores para não serem burros e lerem a Gazeta.

Além de ser duvidoso que as pessoas passem a ser mais inteligentes pela simples leitura desse jornal a ideia é, a vários títulos, ofensiva e condenável:

É uma ofensa porque o seu jornal faz chacota de uma espécie que ao longo dos séculos tem feito todo o tipo de trabalhos, sempre os mais pesados, perante o escárnio de todos.

É uma ofensa para uma espécie que corre sérios riscos de extinção.

É uma ofensa para as associações que, felizmente, começaram a despertar lutando pela defesa e dignidade desta espécie.



MARCO DO CORREIO

tes animais, dando-lhe o carinho que nunca tiveram.

Depois a concepção de "burro" que pelos vistos o senhor entende como correcta está um bocadinho demodé ou para utilizar o termo em voga diremos que está out, porque surge aliada à ideia de termos e desob-

diência a ordens. Estas parecem que já deram o que tinham a dar e aquela tenho para mim que é sinónimo de inteligência, ou então teremos que chamar burro ao General Humberto Delgado. É que tenho ouvido dizer que ele foi muito teimoso com um tal de Santa Comba Dão.

Vá lá Senhor Director, esteja mais atento ao que se passa no seu jornal e já agora dê também uma olhadela pelo que se passa fora. Vai ver que não lhe fará mal nenhum.

João José Lata do Nascimento

NR: É sabido que os burros são assim chamados, não por serem burros mas por serem teimosos. O que não lhes retira contudo o carácter de animais literados. São essas duas características que esperamos a leitura da Gazeta diminua aos seus leitores. Ficarão seguramente mais cultos e talvez mais tolerantes.

**CIDADE**  
**Jumbo dá carro**

Castelo Branco  
Rua da Pedro da Fonseca, 68  
Castelo Branco

**A 3ª Edição**  
diária  
de 16 páginas  
com 12 colunas  
de texto  
e 12 colunas  
de publicidade  
e 12 colunas  
de publicidade  
e 12 colunas  
de publicidade

Castelo Branco